

The background is a vibrant collage of artistic and technological elements. At the top, there are tubes of paint in various colors (red, blue, yellow) and several paintbrushes with colorful bristles. In the center, a laptop keyboard is visible, with keys like 'GIGA', 'delete', and 'return' clearly shown. At the bottom, there is a collection of colorful pens and markers in a holder. The overall aesthetic is creative and modern.

ijsn

ECONOMIA CRIATIVA

PNAD CONTÍNUA

2º trimestre de 2021

Economia Criativa – PNAD Contínua

2º trimestre de 2021

No 2º trimestre de 2021, o número de pessoas ocupadas em atividades criativas no Espírito Santo foi estimado em 151,1 mil pessoas, representando 8,2% do total de pessoas ocupadas e uma redução de -1,2% em relação ao 1º trimestre de 2021.

Apresentação

As atividades econômicas consideradas criativas abrangem “aquelas manifestações humanas ligadas à arte em suas diferentes modalidades, seja do ponto de vista da criação artística em si, como pintura, escultura e artes cênicas, seja na forma de atividades criativas com viés de mercado, como design e publicidade”. Atualmente, a Economia Criativa é considerada como importante vetor de desenvolvimento em nível mundial, com grande potencial de geração de renda, uma vez que, “o conceito abarca ideias inteiramente novas, desenvolvidas no contexto das recentes e rápidas transformações da economia global e sintetizadas pela intensificação da importância do conhecimento como recurso do sistema de produção. Nesse âmbito, são as ideias, ancoradas na utilização das novas tecnologias, que ganham destaque como geradoras de riquezas e de transformações sociais” (MORANDI, 2016, p.9).

Este documento tem como objetivo acompanhar sistematicamente o desempenho das principais variáveis do mercado de trabalho deste segmento no Espírito Santo, comparando com os demais entes federativos. A base de dados utilizada é a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios - Contínua (PNAD-C) divulgada trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados são trabalhados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) levando em consideração a metodologia apresentada no texto para discussão “Economia Criativa no Espírito Santo”¹.

¹ O documento completo está disponível no link: <http://www.ijsn.es.gov.br/artigos/4675-td-57-economia-criativa-no-espírito-santo>.

Resultados gerais

No 2º trimestre de 2021, 151,1 mil pessoas estavam ocupadas em atividades denominadas criativas no Espírito Santo, número inferior ao trimestre anterior (152,9 mil pessoas), apresentou variação negativa de -1,2% no total de pessoas ocupadas. Na comparação com o mesmo trimestre de 2020, houve crescimento de +4,7%. Considerando todas as atividades econômicas do Espírito Santo, o número de pessoas ocupadas registrou aumento de +1,6% neste período. Já o rendimento real recebido nas atividades criativas, considerado apenas o trabalho principal, apresentou expansão de +14,2% em relação ao trimestre anterior e +9,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando o valor de R\$ 2.297,11 no 2º trimestre de 2021.

Para a região Sudeste, o número de pessoas ocupadas no setor criativo registrou crescimento de +8,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior, enquanto o rendimento real do trabalho principal apresentou ligeiro aumento de 1,1%. No Brasil, na mesma base de comparação, houve aumento de +7,7% no número de pessoas ocupadas no setor criativo e ligeira queda no rendimento real do trabalho principal (-0,6%). A comparação entre o 2º trimestre de 2021 e o mesmo trimestre de 2020 revela que houve aumento para o número de pessoas ocupadas nos setores criativos, que apresentou variação de +7,7% tanto para o Sudeste, quanto para o Brasil (Tabela 1).

Tabela 1 – Principais resultados do segmento criativo e não criativo: Espírito Santo, Sudeste e Brasil – 2º trimestre de 2021.

	2021:2	2021:1	2020:2	Variações %	
				2021:2 / 2021:1	2021:2 / 2020:2
Espírito Santo					
Pessoas ocupadas	1.848.200	1.818.225	1.758.701	1,6	5,1
Criativa	151.140	152.930	144.394	-1,2	4,7
Não Criativa	1.697.061	1.665.295	1.614.307	1,9	5,1
Rendimento médio real - trabalho principal (R\$)	2.212,00	2.318,10	2.372,62	-4,6	-6,8
Criativa	2.297,11	2.012,06	2.093,70	14,2	9,7
Não Criativa	2.204,45	2.346,19	2.397,86	-6,0	-8,1
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	3.928,66	4.039,42	4.012,45	-2,7	-2,1
Criativa	332,18	294,73	293,87	12,7	13,0
Não Criativa	3.596,48	3.744,68	3.718,58	-4,0	-3,3
Sudeste					
Pessoas ocupadas	39.300.325	38.104.672	37.281.396	3,1	5,4
Criativa	3.838.137	3.541.098	3.563.913	8,4	7,7
Não Criativa	35.462.189	34.563.574	33.717.483	2,6	5,2
Rendimento médio real - trabalho principal (R\$)	2.768,97	2.880,36	2.992,52	-3,9	-7,5
Criativa	3.030,05	2.996,94	3.041,30	1,1	-0,4
Não Criativa	2.740,79	2.868,44	2.987,39	-4,5	-8,3
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	107.226,79	108.082,16	109.979,99	-0,8	-2,5
Criativa	11.430,29	10.427,23	10.633,02	9,6	7,5
Não Criativa	95.796,50	97.654,94	99.346,97	-1,9	-3,6
Brasil					
Pessoas ocupadas	87.790.809	85.650.107	83.347.112	2,5	5,3
Criativa	7.628.654	7.086.104	7.084.944	7,7	7,7
Não Criativa	80.162.155	78.564.002	76.262.168	2,0	5,1
Rendimento médio real - trabalho principal (R\$)	2.433,76	2.516,10	2.613,92	-3,3	-6,9
Criativa	2.511,96	2.526,43	2.548,16	-0,6	-1,4
Não Criativa	2.426,33	2.515,17	2.620,02	-3,5	-7,4
Massa de rendimentos real (R\$ milhões)	208.480,55	210.156,30	212.796,66	-0,8	-2,0
Criativa	18.669,69	17.476,23	17.611,76	6,8	6,0
Não Criativa	189.810,86	192.680,07	195.184,91	-1,5	-2,8

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Pessoas ocupadas

Conforme citado anteriormente, no Espírito Santo cerca de 151,1 mil pessoas estavam ocupadas em atividades criativas, o que equivalia a 8,2% do total de pessoas ocupadas no estado durante o 2º trimestre de 2021 (Tabela 1). Em relação ao ranking de Unidades da

Federação, o estado se encontrava na 10ª posição entre as UF's com maior participação da economia criativa, mantendo a mesma posição em relação ao trimestre anterior. O ranking passou a ser liderado pelo estado do Ceará, com 10,9% das pessoas neste segmento, ficando à frente do Rio de Janeiro, com 10,7% do total de pessoas ocupadas em atividades criativas (Gráfico 1).

A evolução da participação da economia criativa no total de pessoas ocupadas no Espírito Santo, na região Sudeste e no Brasil mostrou que a região Sudeste, historicamente, possui uma parcela maior de pessoas no segmento, puxados pelos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. O Espírito Santo, no 2º trimestre de 2021, apresentou uma participação próxima à registrada pela média brasileira: 8,2% no caso capixaba contra 8,7% no caso nacional. (Gráfico 2).

Das pessoas que trabalham em segmentos criativos no Espírito Santo, 88,2% ou são trabalhadores do Setor Privado (42,0%) ou são Conta Própria (46,2%). Especificamente, no caso das pessoas que trabalham por Conta Própria, é possível notar uma participação maior dos ocupados nesta condição em contraposição às demais atividades, classificadas como não criativas (27,4%). Neste trimestre, também continuou havendo uma participação maior de Empregadores no segmento criativo em relação ao não criativo, registrando uma participação de 7,3% contra 3,8%, respectivamente (Tabela 2).

Em relação ao nível de escolaridade, a maior parcela das pessoas que trabalharam nos segmentos da economia criativa, no 2º trimestre de 2021, possuía o ensino médio completo (36,5%). As pessoas com ensino superior, por sua vez, apareceram como segundo principal grupo, com uma participação de 22,5% do total, aumentando sua participação em relação ao trimestre anterior. Destaca-se também o aumento da participação relativa de pessoas com ensino fundamental incompleto na economia criativa, que passou a representar 17,1% do total (Tabela 2).

A distribuição etária das pessoas ocupadas nas atividades criativas apresentou, no 2º trimestre de 2021, uma estrutura semelhante aos demais segmentos da economia em que a maior parcela de ocupados têm entre 30 e 39 anos (23,9%), seguida da faixa etária entre 40 e 49 anos (23,7%) apresentando um aumento considerado no 2º trimestre de 2021. Destaca-se a

participação de dois grupos, dos jovens das faixas etárias de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos de idade, na Economia Criativa. Estes grupos representaram, respectivamente, 12,4% e 14,6% do total de pessoas ocupadas no setor, contra 11,0% e 9,8% de participação nas mesmas faixas etárias, porém, dos segmentos não criativos da economia (Tabela 2).

Neste trimestre, a participação dos jovens na economia criativa estadual apresentou resultado abaixo da observada em nível nacional. Vale ressaltar que a participação de jovens ocupados nos segmentos criativos apresenta comportamento bastante volátil no Espírito Santo, possivelmente, por conta do tamanho reduzido da amostra para esta faixa etária. Especificamente para o 2º trimestre de 2021, a participação dos jovens na Economia Criativa atingiu 24,0%, valor inferior ao 1º trimestre de 2021 (30,3%), resultado inferior à média da região Sudeste (24,5%) e do Brasil (25,8%) (Gráfico 3).

Ao contrário do que aconteceu na região Sudeste, o grau de informalidade dos ocupados na Economia Criativa caiu no Espírito Santo e no Brasil. Neste sentido, no 2º trimestre de 2021, o grau de informalidade do país no setor, passou de 46,0% para 44,6%. Na região Sudeste o grau de informalidade atingiu 39,1% e no Espírito Santo, no segundo trimestre de 2021 comparado ao primeiro trimestre de 2021, houve queda de -4,4 p.p, atingindo 39,1% de informalidade (Gráfico 4).

Rendimento médio real

O indicador de rendimento médio real leva em consideração o rendimento dos ocupados que possuem como trabalho principal uma das atividades pertencentes à Economia Criativa. Além disso, os valores apresentados levam em consideração o efeito inflacionário sobre o poder de compra das pessoas, ou seja, acompanham a evolução do ganho real dos rendimentos. O índice utilizado para deflacionar os valores é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Amplo (IPCA)².

² Este procedimento é melhor detalhado em ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Notas_metodologicas/notas_metodologicas.pdf

No 2º trimestre de 2021, o rendimento dos ocupados nos setores da economia criativa do Espírito Santo foi de R\$ 2.297,11. Com este valor, o estado se manteve na 8ª posição do ranking de rendimentos entre as Unidades da Federação (UFs). O rendimento médio do estado situou-se abaixo da média brasileira (R\$ 2.511,96), sendo que apenas cinco UFs ultrapassaram a média nacional neste trimestre, a saber: Distrito Federal, São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Paraná (Gráfico 5).

Na série iniciada no segundo trimestre de 2018, o rendimento médio real, no Espírito Santo, variou entre R\$ 1.829,62 e R\$ 2.297,11. Durante todo o período analisado, o rendimento médio real dos ocupados em setores da economia criativa ficou abaixo do verificado no nível regional e nacional. Em âmbito regional, a variação ficou entre R\$ 2.708,46 e R\$ 3.557,99 e em nível nacional entre R\$ 2.293,23 e R\$ 2.775,66 (Gráfico 6).

Massa de rendimentos real

A massa de rendimentos representa a soma de todos os rendimentos dos ocupados em uma determinada localidade em um dado período. A análise deste indicador fornece a informação de qual é o tamanho da renda gerada pelo trabalho nas atividades econômicas. O gráfico 7 apresenta a participação da Economia Criativa na geração da renda do trabalho no Espírito Santo, comparado com o mesmo indicador para a região Sudeste e para o Brasil.

Durante todo o período analisado, observa-se que a participação da Economia Criativa na renda do trabalho capixaba varia entre 7,0% e 8,5%, sendo inferior à participação registrada na média nacional e na média da região Sudeste. No 2º trimestre de 2021, a participação da Economia Criativa capixaba foi de 7,3%, mantendo a mesma em relação ao trimestre anterior. Na mesma base de comparação, houve um ligeiro aumento da participação da Economia Criativa para a região Sudeste, com uma participação de 9,7%, ao passo que a média nacional estabilizou em 8,3% (Gráfico 7).

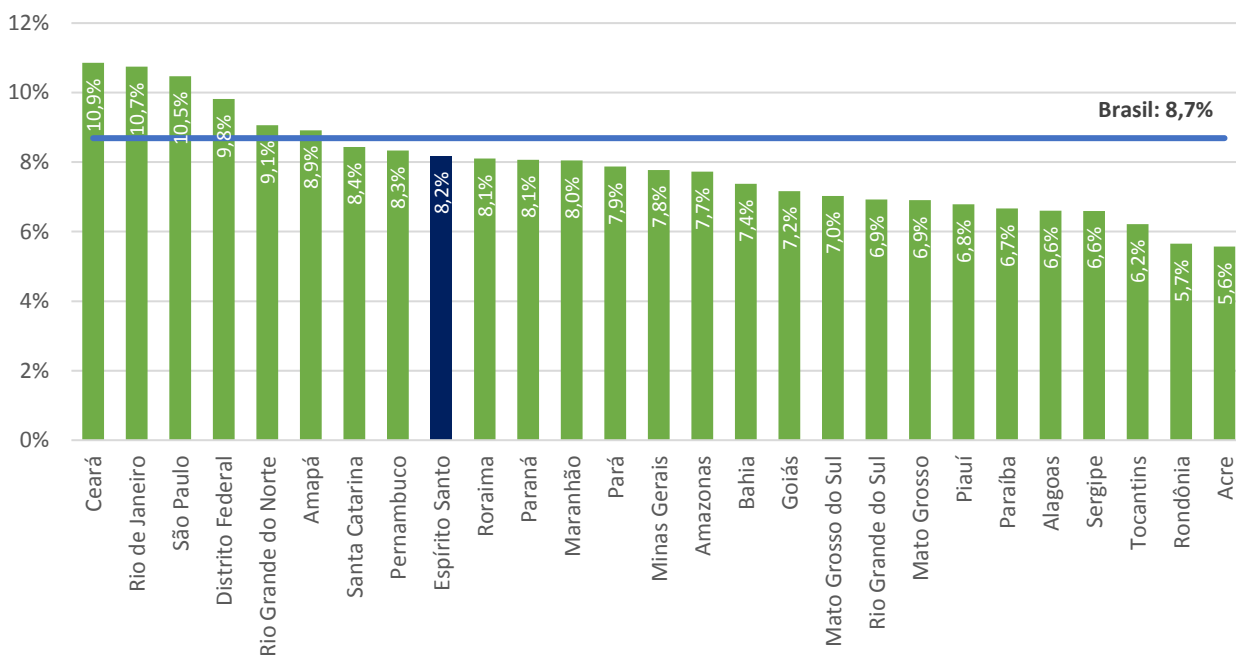
Tabela 2 – Distribuição (%) dos profissionais de acordo com a posição na ocupação, nível de escolaridade e faixa etária no segmento criativo e não criativo: Espírito Santo – 2º trimestre de 2021.

	2021-2	
	Criativa	Não criativa
Posição na ocupação		
Conta-própria	46,2	27,4
Empregado no setor privado	42,0	46,2
Empregado no setor público	0,5	13,0
Empregador	7,3	3,8
Trabalhador doméstico	0,0	5,8
Trabalhador familiar auxiliar	4,1	3,7
Nível de instrução		
Fundamental Completo	5,6	8,3
Fundamental Incompleto	17,1	23,8
Médio Completo	36,5	33,4
Médio Incompleto	6,4	6,6
Sem instrução	1,0	1,8
Superior Completo	22,5	20,1
Superior Incompleto	10,9	6,1
Faixa etária		
14 Anos	0,0	0,1
15 a 17 Anos	1,2	1,2
18 a 24 Anos	12,4	11,0
25 a 29 Anos	14,6	9,8
30 a 39 Anos	23,9	25,2
40 a 49 Anos	23,7	23,8
50 a 64 Anos	21,8	24,9
65 Anos ou mais	2,5	4,0

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

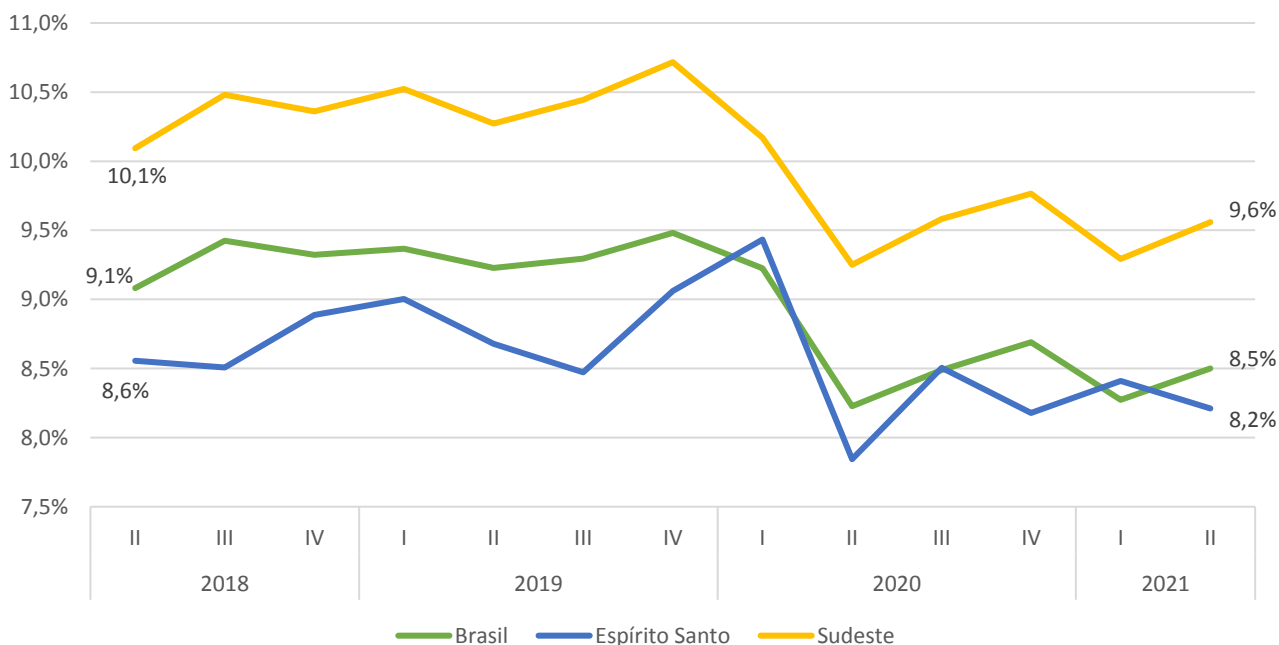
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 1 – Ranking de Unidades da Federação da participação (%) de pessoas ocupadas na economia criativa – 2º trimestre de 2021.



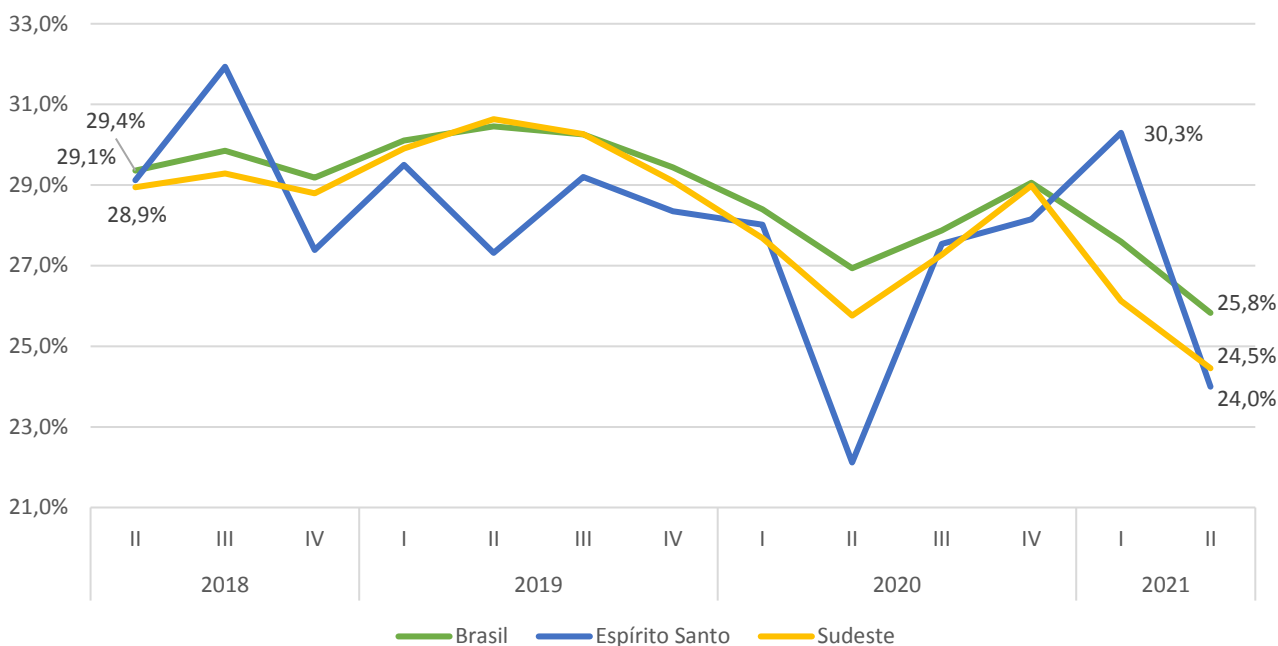
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 2 – Evolução da participação (%) da economia criativa no total de pessoas ocupadas: Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2º trimestre de 2018 ao 2º trimestre de 2021.



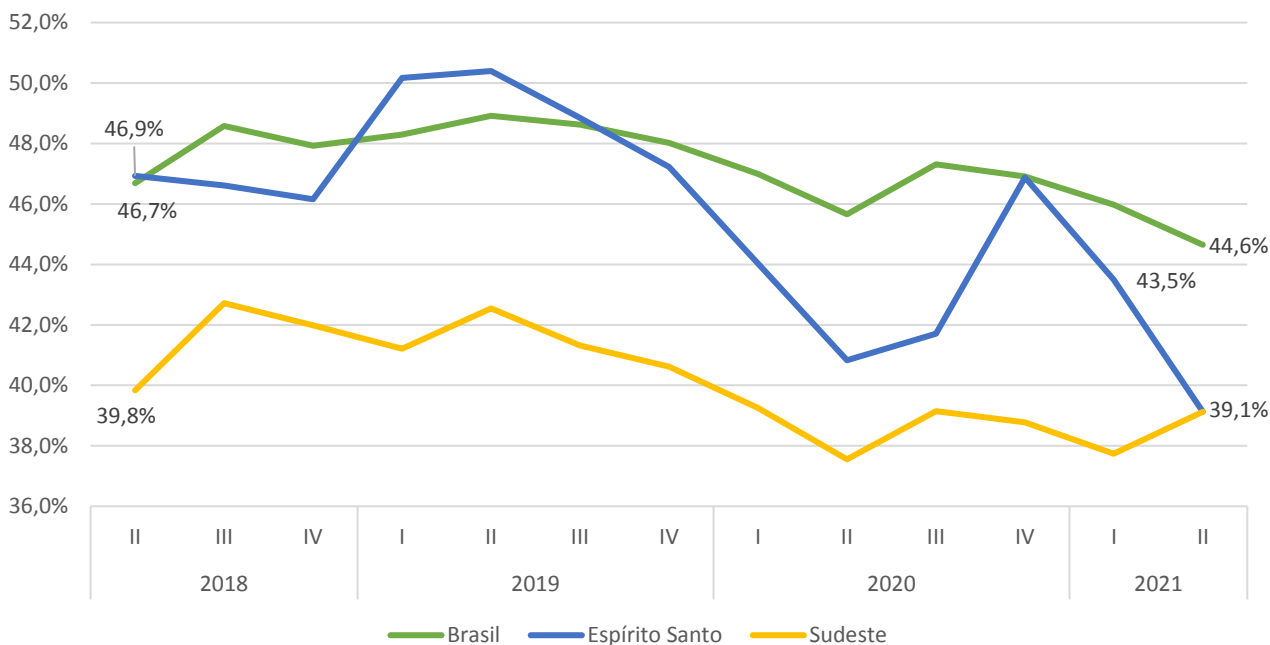
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 3 – Evolução da participação (%) de jovens nos setores da economia criativa: Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2º trimestre de 2018 ao 2º trimestre de 2021.



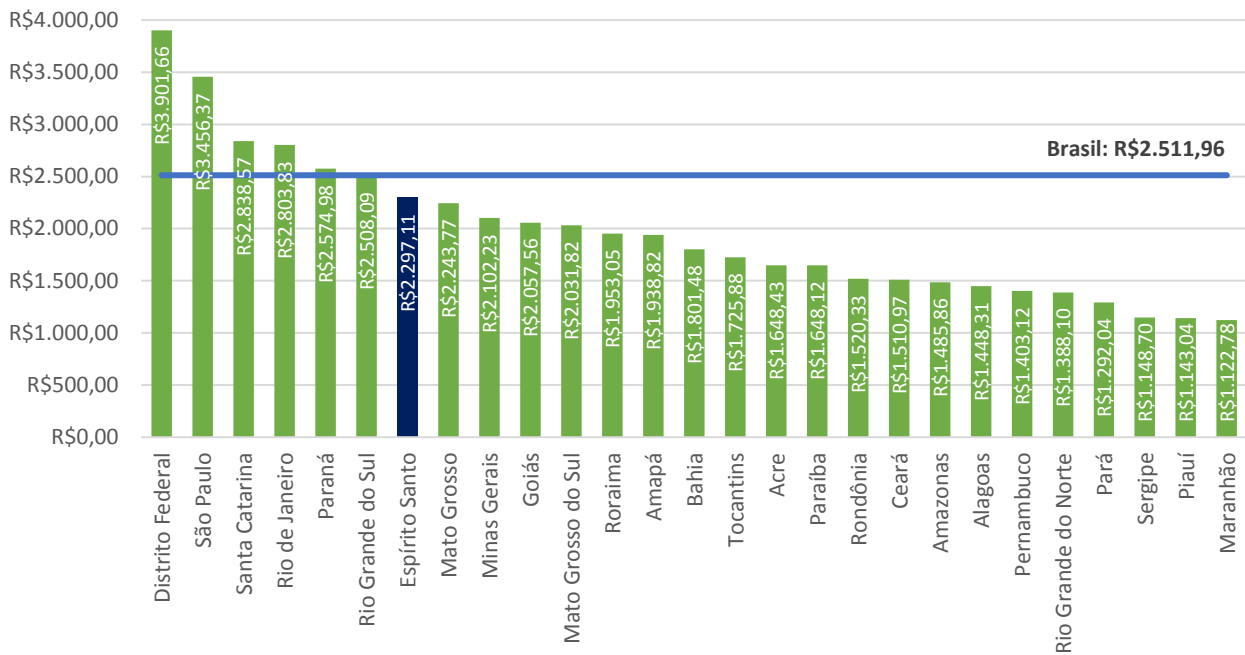
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 4 – Evolução do percentual de informalidade do trabalho na economia criativa: Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2º trimestre de 2018 ao 2º trimestre de 2021.



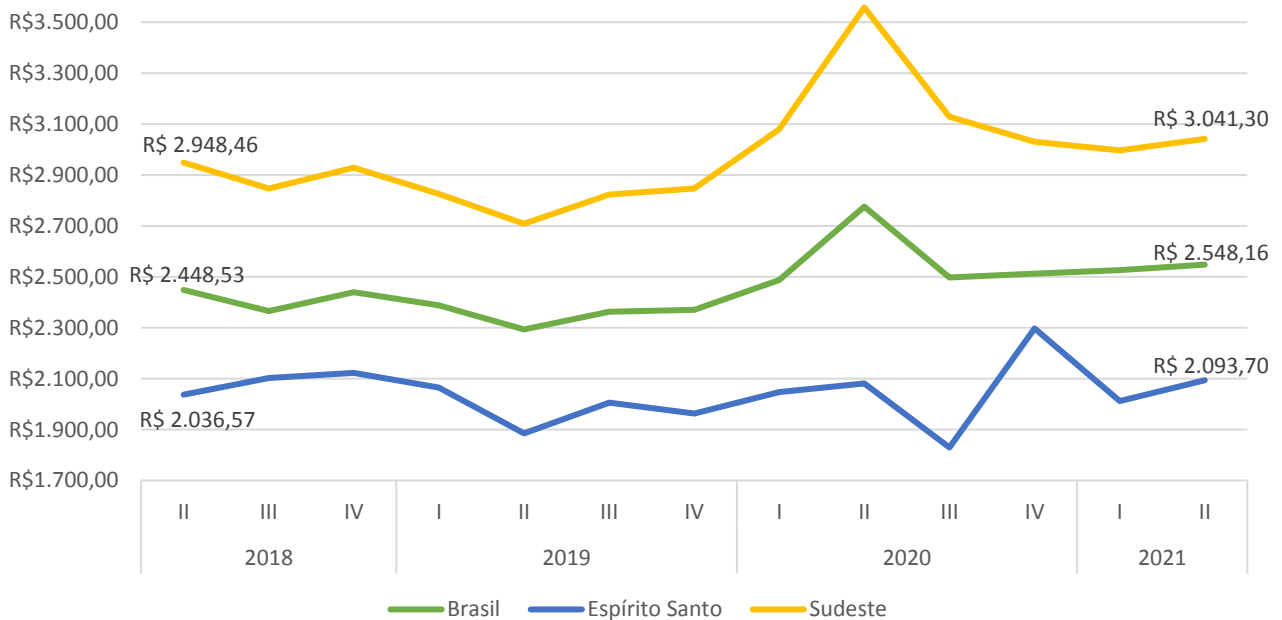
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 5 – Ranking do rendimento médio mensal real da Economia Criativa por UF – 2º trimestre de 2021.



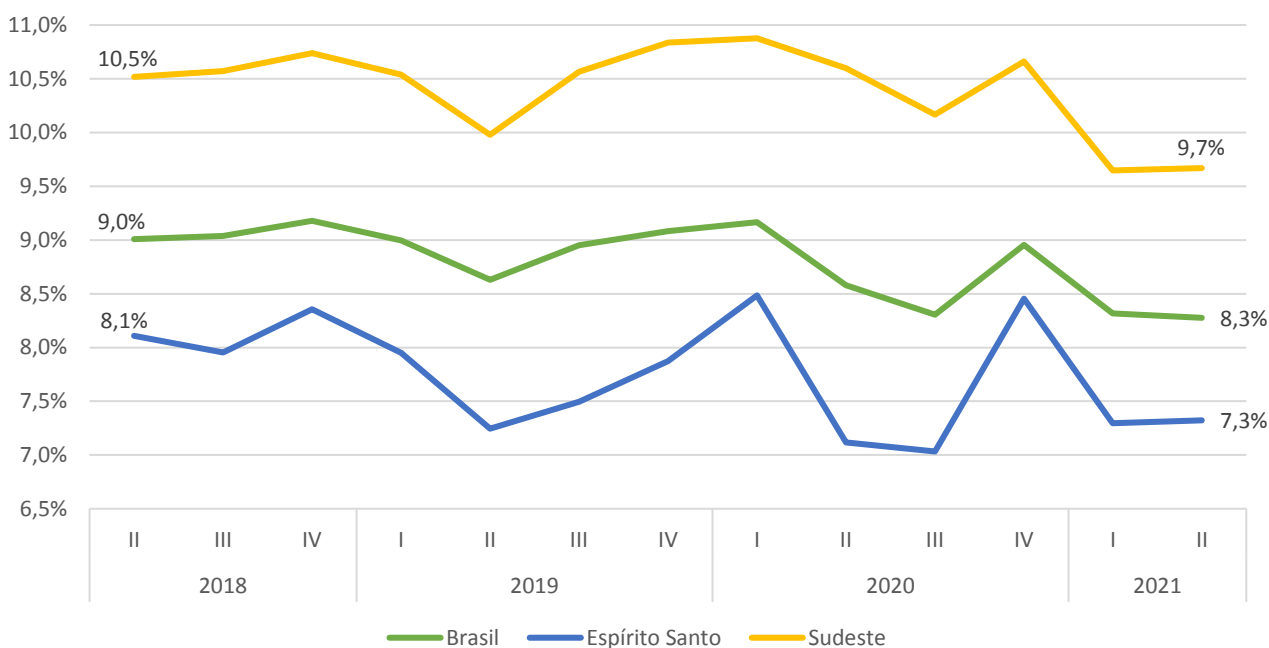
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 6 – Evolução do rendimento médio mensal real (R\$) da Economia Criativa: Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2º trimestre de 2018 ao 2º trimestre de 2021.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 7 – Evolução da participação (%) da economia criativa no total da massa de rendimentos: Brasil, Sudeste e Espírito Santo – 2º trimestre de 2018 ao 2º trimestre de 2021.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira
Diretor Presidente

Latussa Laranja Monteiro
Diretora de Estudos e Pesquisas

Pablo Silva Lira
Diretor de Integração e Projetos Especiais

Coordenação

Antônio Ricardo Freislebem da Rocha
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Equipe Técnica

Claudimar Pancieri Marçal
Coordenação de Estudos Econômicos – CEE

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES
CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050